OS PROCESSOS REFERENCIAIS COMO ESTRATÉGIA TEXTUAL DE INTERAÇÃO ENTRE FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS

Simone de Freitas Lima [1], Antonia Suele de Souza Alves Pereira [2]

RESUMO

A ***Referenciação*** é uma abordagem que estuda os processos de construção dos referentes dentro de uma perspectiva cognitivo-social. Objetivamos analisar e discutir essas expressões referenciais nas produções acadêmicas dos gêneros resumo e resenha produzidos pelos estudantes da disciplina de Leitura e Produção de Texto (LPT1) da UNILAB. As anáforas diretas, indiretas, encapsuladoras e as Dêixis são os focos principais dessa pesquisa. O estudo é de cunho qualitativo e descritivo e, no que se refere aos procedimentos técnicos realizados, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Para a realização dessa pesquisa, promovemos oficinas e espaços de discussão sobre a produção de textos acadêmicos entre alunos recém-ingressos, considerando todo um contexto sociocultural presente nos espaços lusófonos proporcionados pela UNILAB. Após a classificação dos processos referenciais, destacamos a cooperação que essas expressões exercem na construção textual, baseadas nos fatores de textualidade de COSTA VAL (2006) redefinindo assim, os critérios de análise que contemplem os processos referenciais como estratégia textual de interação. Pontuamos como esses construtos significativos influenciam na construção macro textual e extratextual dos gêneros resumo e resenha. Desse modo, ressaltamos duas contribuições importantes deste trabalho: primeiro, a importância dos estudos do texto sob a perspectiva da Referenciação (CAVALCANTE, 2011; PEREIRA, 2015); segundo, a importância da integração sociocultural que essa pesquisa promoveu através das atividades e da interação entre estudantes e professores da UNILAB.

Palavras-chave:

Referenciação. Processos Referenciais. Espaços Lusófonos. Gêneros Textuais.

[1] UNILAB, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Discente, e-mail: simonemepb@live.com
[2] UNILAB, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Docente, e-mail: suele@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A proposta dos estudos da Referenciação é um dos campos de investigação da Linguística Textual, dados os seus aspectos social e cognitivo. Enquanto o social analisa os referentes linguísticos do ponto de vista da Pragmática e de pressupostos do dialogismo bakhtiniano, o cognitivo afirma que os interlocutores selecionam formas de atuar sobre a produção e recepção de textos, utilizando conhecimentos prévios.

Em congruência com essa perspectiva, Mondada e Dubois (2003) definem "a referência como um processo de negociação realizado pelos falantes no momento da interação, à medida que o discurso se desenvolve". Já Koch (2012), "denomina referenciação como as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes", sendo assim, percebemos que o fenômeno da referenciação caracteriza-se tanto em vias estruturalistas, quando analisamos os processos referencias de forma isolada, quanto em aspectos sócio-discursivos, uma vez que esses construtos significativos são construídos por meios de situações de interação textual sócio-comunicativas.

O foco desta pesquisa é analisar sob os critérios dos estudos da Referenciação os processos referenciais que ocorrem nos gêneros acadêmicos resumo e resenha na disciplina de Leitura e Produção de texto 1, produzidos por estudantes brasileiros e internacionais, buscando compreender como são realizadas as expressões referenciais em textos produzidos por estudantes oriundos de diferentes países, bem como os fenômenos de recategorização dos referentes manipulados por estes alunos. Analisamos essas produções com a intenção de promovermos os estudos em Linguística textual, como também propor novos critérios de análise que ancorem os processos referenciais com os fatores de coerência estabelecidos por CHAROLLES (1978) e posteriormente, COSTA VAL (2006).

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, promovemos oficinas e espaços de discussão sobre a produção de textos nos gêneros resumo e resenha acadêmicos entre alunos recém-ingressos, utilizamos a perspectiva de Swalles (1990) e Motta Roth e Hendges (2010), como forma de nortear as produções elaboradas pelo discentes, que serviram para compor o corpus a ser analisado. As análises tiveram um percurso teórico metodológico que se iniciaram com a identificação dos processos referenciais presentes nos textos considerando todo um contexto sociocultural presente nos espaços lusófonos proporcionados pela UNILAB.

O primeiro passo desse processo foi classificar as expressões referenciais explicitadas nessas produções (anáforas diretas, indiretas, dêiticos e encapsuladoras), em seguida, procuramos compreender a partir do contexto de produção e do propósito comunicativo dessas construções, como os processos referenciais contribuem para o desenvolvimento dos fatores de coerência, com ênfase nos efeitos de sentidos que as expressões referenciais exercem na construção textual, associando a esses processos "as metaregras" estudadas por Charolles (1978) e posteriormente, Costa Val (2006) na contribuição dos fatores de textualidade para a construção semântica e formal do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa, foram analisados 40 textos, sendo 20 resumos e 20 resenhas. Diante da conjuntura numérica de nossas análises, explicitaremos um recorte de nosso corpus bem como, as reflexões e pontuações dos novos critérios de análise, aderidos a partir dos estudos sobre os fatores de coerência trabalhados por Costa Val (2006). A idealização deste trabalho partiu do pressuposto de que os processos referenciais estabelecem esses fatores, haja vista que a coerência, segundo Costa Val (2006), é vista como uma atividade e não como uma propriedade imanente ao texto, uma vez que os sentidos são construídos tanto pelo enunciador quanto pelo co-enunciador, devido a essa construção que se dar em um processo de interação sociocultural do sujeito para com texto, para com os discursos e suas condições de produção ou apropriação.

RESUMO 3:

MARTINHO. Felipe Miguel- Energia Eólica: Estudos e Reflexos sobre a viabilidade do potencial dessa matriz

energética o Brasil. Revista Cientifica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 1, Vol. 10. Disponível em:

Este artigo tem como objetivo fazer um estudo da viabilidade do uso da matriz eólica no Brasil. Abordando sobre os fundamentos teóricos, impacto ambiental, a tecnologia e o regime dos ventos. O artigo apresenta uma série de fatores favoráveis sobre a utilização de energia eólica no país, dando ênfase à colaboração que essa matriz dá ao desenvolvimento sustentável. Sendo um potencial de exploração que oferece energia sustentável e suficiente para suprir a previsão de demanda nas próximas décadas. Seu uso no Brasil é promissor pelo fato de possuirmos os melhores ventos do mundo para a produção eólica, ressaltando a vasta possibilidade de inovações que ainda estão por vir para o uso dessa matriz. Foram apresentados os pontos positivos na utilização dessa matriz energética e os pontos que necessitam de atenção, principalmente relacionados aos impactos ambientais. Por sua vez, reforçando que os prejuízos da atividade são mínimos, comparados com os avanços tecnológicos e benefícios para o País.
A expressão “uma série de fatores” está sendo usada com a função de encapsular outras expressões construídas no cotexto, entretanto, não encontramos na estrutura textual essas expressões, nem de forma antecedente ao encapsulamento, e nem de forma posterior a estratégia usada. Com isso, podemos refletir que a falta de conhecimento quanto as diversas ferramentas e estratégias disponíveis nos usos linguísticos tornam-se fracassos comunicativos, em virtude do texto (unidade linguística comunicativa básica) por si mesmo, não transmitir significação, haja vista que seu sentido é construído tanto pelo produtor quanto pelo leitor em uma troca significativa de sentidos que depende de conhecimentos simbólicos à sua interpretação e compreensão (COSTA VAL, 2006).
Em virtude dessa perspectiva, os fenômenos linguísticos que supõe uma visão de coerência, coesão e consequentemente, de textualidade dependem dessa organização dos elemento no texto, e no que concerne ao emprego das anáforas encapsuladoras, cuja função é de resumir uma informação já dada no texto, ou que será mencionada, não promoverá coerência se o enunciador esquecer de ancorar, relacionar, esses constituintes que dependem plenamente, de uma articulação para promover a continuidade e a progressão textual. Neste caso, o mal-uso das anáforas encapsuladoras torna o texto incoerente até mesmo em relação ao gênero, pois segundo Motta-Roth e Hendges (2010), o resumo acadêmico ou abstract apresenta a essência do trabalho que o segue.
Este resumo apresentou algumas falhas no que se refere a coerência textual, ao apresentar uma expressão como anáfora encapsuladora cujo o referente não está no texto, impede do leitor o compreender em sua totalidade.

RESENHA 9:
RIBEIRO, M.V; SANTOS, J.C; PAIVA, I.T.P. A diversidade cultural no espaço escolar: superação, respeito as diferenças sociais, culturais e étnicas. Editora Realize, p.1-12, 2014.

A diversidade cultural no espaço escolar é o tema do artigo escrito por Marilene Viana Ribeiro, Juliana Cativo dos Santos ambas graduadas na área da pedagogia, e a orientadora Ignês Tereza Peixoto de Paiva também graduada em pedagogia e com mestrado em educação, utilizaram como metodologia de pesquisa um estagio supervisionado II ensino fundamental realizado na instituição educacional Nossa Senhora das Graças, usando como base teórica conceitos ligados a diversidade cultural com o intuito de analisar dentro do ambiente educativo, questões relacionadas a diversidade cultural como as diferenças étnicas, culturais, físicas e etárias e a partir disso promover maneiras de atuar dentro dessas diferenças culturais de forma que, transforme a idéia de desigualdade existente na idéia de diferença. Ao observar como se comportam todos que fazem parte do ambiente estudantil dentro de diferentes concepções das diferenças existentes, professores encontraram dificuldades para se trabalhar o tema diversidade cultural dentro de um contexto escolar, relacionadas as diferenças sociais, culturais, étnicas e a desvalorização do diferente, levando assim a pensar a temática “ Somos todos iguais ou diferentes? E trabalhar o mesmo todos os dias na instituição, incluindo também os aspectos da diversidade cultural tornando o tema presente no dia a dia escolar e defendendo a idéia de que, as diferenças são importantes para as praticas educacionais e deve ser cada vez mais trabalhadas e

dialogadas, incluindo todos que fazem parte do ambiente escolar em projetos educacionais disponibilizados pela instituição, criando espaços participativos com o compromisso de uma formação democrática e igualitária para todos.
Os autores trazem esclarecimentos claros sobre seu método de analise e se baseiam em conceitos de autores conhecidos que nos auxiliam na compreensão de como o estagio se desenvolveu, a observação da vivencia dos professores, estudantes e trabalhadores da instituição, trás a oportunidade de mostrarem suas reais situações dentro da diversidade cultural, pois as praticas educativas surgem das vivencias do professor para com os alunos os preparando para novas vivencias com o diferente, afinal todos estão em contato constante com o diferente , como no ambiente familiar, escolar , na rua ou seja em todos os lugares encontramos pessoas diferentes e essas diferenças não podem ser tratadas como algo comparativo ao próximo, em meio a tantos problemas sociais existentes na sociedade, o cuidado dos autores em mostrar que é preciso defender a diversidade cultural e respeitar as diferenças, faz com que o leitor reflita positivamente sobre as praticas educacionais, e de como é importante construir nas praticas educativas uma boa vivencia com o diferente. Este artigo e indicado para pessoas da área da pedagogia e para aqueles que desenvolvem trabalhos na área da educação.

Na resenha (9), daremos ênfase as anáforas diretas, que por sua vez protagonizam na construção do enunciado, elas além de retomarem termos já explicitados na materialidade linguística, amarram a estrutura textual e promovem a continuidade referencial. O tema norteador do evento comunicativo acima, aborda “a diversidade cultural” e seus impactos na educação, a temática além de ser explicitada na introdução referencial do gênero resenha é ancorado através do referente “as diferenças étnicas, culturais, físicas e etárias” através de cadeias semânticas que as interligam. Desta forma o fator de coerência continuidade se dá pela retomada da anáfora correferencial “a diversidade cultural”, inserida repetidamente no texto.
Segundo Costa Val (2006) a informatividade de um texto se dar pela condição e promoção da progressão textual, ou seja, quanto mais comentários, adjetivos se dá ao tópico mais recheado de informações ele será. E no caso da resenha (9) o que se observa é a repetição de anáforas diretas (retomada do referente) bem como uma articulação do elemento conceitual que no caso é “a diversidade cultural” com alguns complementos e predicações.
Além das anáforas correferenciais, o resenhador do texto, recategoriza algumas expressões classificadas como anáforas indiretas, como por exemplo “o diferente” que se âncora na expressão “as pessoas diferentes” e as diferenças na sociedade, chamando-nos atenção para assuntos que não podem ser tratados isoladamente das práticas pedagógicas no ambiente escolar.
Podemos através do recorte do corpus analisado ressaltar e confirmar as hipóteses inicialmente suscitadas bem como, revalidar as contribuições dos processos referenciais no processo de construção dos fatores de coerência no texto, neste caso, no processo de construção de sentidos nos gêneros resumo e resenha produzido por estudantes de LPT1, da UNILAB. Vemos através das análises e reflexões que os processos anafóricos promovem a continuidade, progressão. Quanto aos dêiticos, eles tendem a colaborar com a articulação dos elementos linguísticos, o que resulta também na progressão informacional do texto.

CONCLUSÕES

Após as análises e classificações dos processos referenciais, destacamos a cooperação que essas expressões exercem na construção textual e como recurso de interação entre estudantes internacionais, brasileiros e professores da disciplina de LPT1. A partir das primeiras observações do corpus, propomos uma redefinição dos critérios de análise que contemplem os processos referenciais como estratégia textual de interação e pontuamos como esses construtos significativos influenciam na construção macro textual e extratextual dos gêneros resumo e resenha.

Concluímos que além das contribuições semânticas promovida pelas construções de sentido das expressões referenciais, sentidos esses que ultrapassam as entrelinhas do cotexto, também pontuamos a contribuição desses processos aos fatores de textualidade, mais precisamente, aos fatores de coerência do texto, haja vista que os processos anafóricos, bem como os dêiticos, proporcionam a continuidade referencial, a progressão

informacional e à articulação dos recursos linguísticos.

No que tange ao fator não-contradição percebemos que não é possível averiguar analisando isoladamente as expressões referenciais, uma vez que a contradição é percebida no discurso como um todo. Desta forma, ressaltamos a contribuição dos processos referenciais como estratégias de construção textual nos gêneros resenha e resumo acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasielira (UNILAB), a organização da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que durante esses 12 meses de duração me proporcionaram grandes realizações acadêmicas, seja no processo de aprendizagem através dos conteúdos trabalhados, seja na participação de eventos científicos, palestras, oficinas, e tantos outros momentos de crescimento pessoal e profissional. Agradeço também, a Profa. Dra. Antonia Suele de Souza Alvez Pereira que se doou ao máximo na realização e execução dessa pesquisa, visando sempre a promoção científica para contribuir com o crescimento da Academia.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. M. Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: 1. Ed. Cortez, 2014.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Ler e compreender os sentidos do texto. Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Contexto. 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Biasi; CIULLA, Alena. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, p.17-52, 2003.

PEREIRA, A. S. S. A. Funções discursivas dos processos anafóricos – uma rediscussão dos critérios de análise. P 191. Tese/Doutorado em Linguística/. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.